



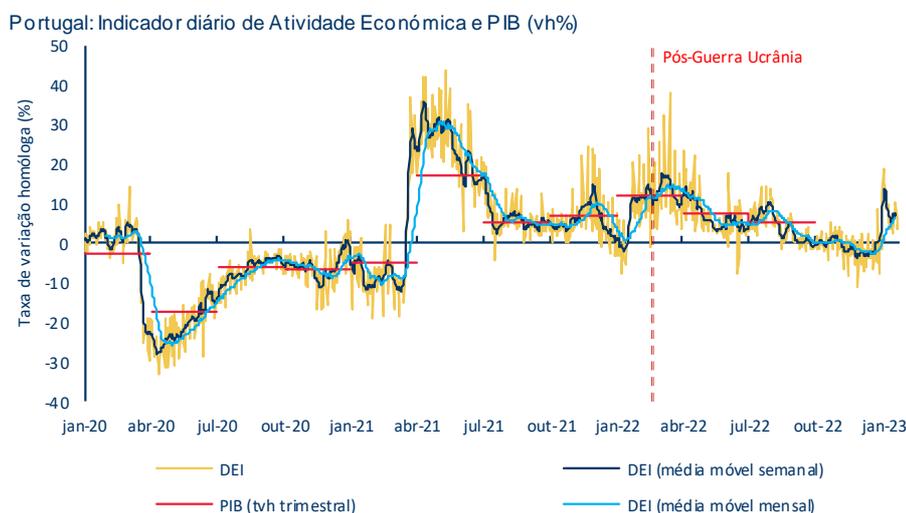
# Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

# 1. Economia e Mercados Financeiros

## 1.1 Economia

**Portugal.** O Banco de Portugal (BdP) divulgou o **indicador diário de atividade económica (DEI)** referente à semana terminada a 22 de janeiro, o qual aponta para uma variação homóloga da atividade similar à observada na semana anterior. Considerando a informação conhecida até 19 de janeiro, a média móvel semanal do DEI registou um crescimento de 6.8%, em termos homólogos, o que compara com 5.6% na semana anterior.

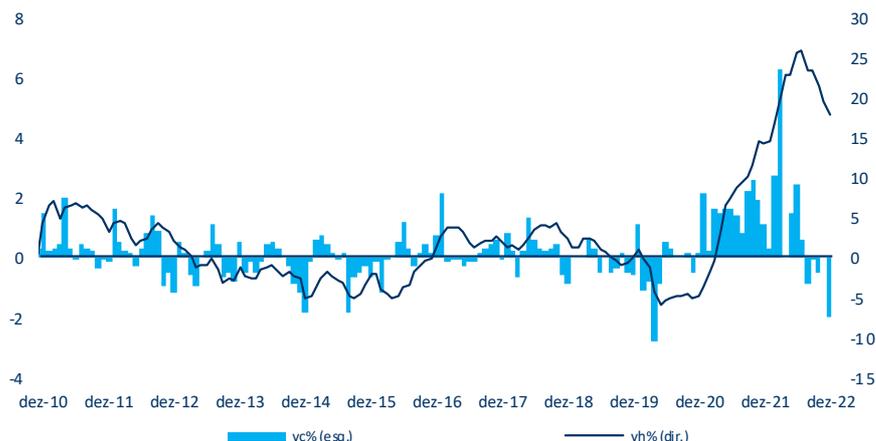
Tendo em conta a média móvel mensal de janeiro com o valor de 6.5%, esta corresponde à leitura mais elevada desde julho passado, sendo equivalente à média trimestral observada durante o segundo trimestre de 2022 (quando a variação real se fixou em 7.4% neste período), deixando antever uma recuperação da atividade económica.



**Portugal.** A divulgação do **índice de preços na produção industrial (IPPI)** revelou em dezembro um prolongamento da tendência de redução das pressões inflacionistas. No mês em análise, o IPPI registou uma queda de 2.0% em cadeia, correspondendo este ao quinto mês consecutivo sem que se tenha assistido a qualquer aumento. Em termos homólogos, a variação de 10.6%, menos 3.4 p.p. face ao obtido no mês anterior (14.0%), foi a mais baixa desde julho de 2021.

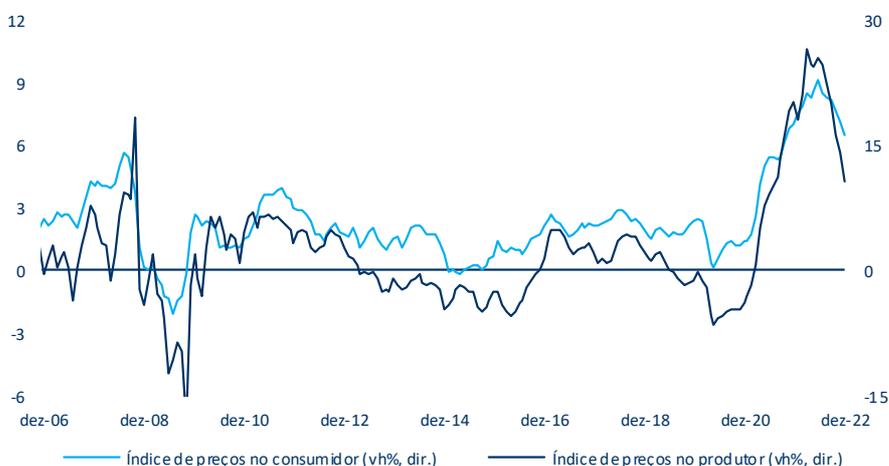
A rubrica *Energia* apresentou uma variação homóloga de 3.3%, menos 12.0 p.p. face à variação verificada no mês de novembro (15.3%), enquanto as componentes de *Bens de Consumo* e de *Bens Intermédios* apresentaram variações de 16% e 13%, respetivamente, o que compara com percentagens de 16.2% e 14.3% no mês anterior. O agrupamento de *Bens de Investimento* registou uma variação homóloga de 3.7%, depois de 3.8% em novembro.

Portugal: Índice de preços na produção industrial (vc% e vh%)



Fonte: INE

Portugal: Índice de preços no produtor e no consumidor (vh%)

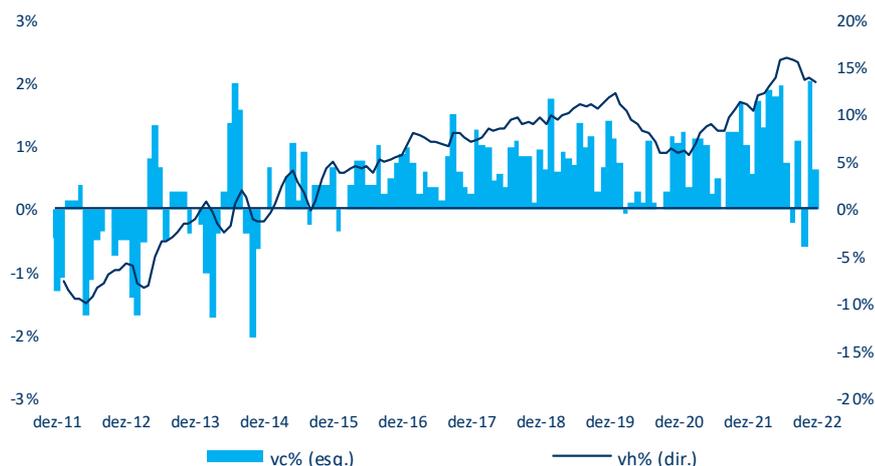


Fonte: INE

**Portugal.** O inquérito mensal divulgado pelo INE relativo à **Avaliação Bancária na Habitação** mostrou que no mês de dezembro os preços subiram pelo segundo mês consecutivo. O *valor mediano de avaliação bancária* correspondeu a €1452/metro quadrado, mais €9 que o observado no mês precedente, apesar do número de avaliações ter diminuído pelo sétimo mês sucessivo, e -20% face ao mesmo período de 2021.

A variação homóloga fixou-se em 13.5% (13.9% em novembro). Em 2022, o valor mediano da avaliação situou-se em €1400/m<sup>2</sup>, em termos médios, traduzindo um aumento de 13.7% relativamente ao ano anterior. A moderação dos preços na habitação em Portugal permaneceu contida em 2022, parecendo não refletir ainda as alterações ao nível do aumento dos custos de financiamento e dos receios de recessão global.

Portugal: Preços das habitações - avaliação bancária

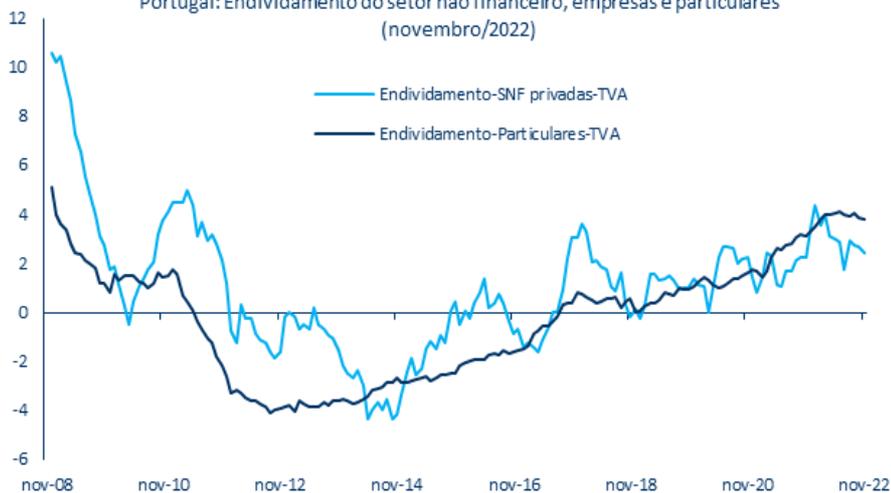


Fonte: INE

**Portugal.** O BdP publicou igualmente esta semana as estatísticas referentes ao **endividamento do setor não financeiro** respeitantes ao mês de novembro, o qual registou um aumento de €700 milhões, para €795.5 MM. Deste total, €441.7MM respeitavam ao setor privado (empresas privadas e particulares), nível que se manteve praticamente inalterado face a outubro, e €353.7 MM relativo ao setor público.

Em termos anuais, o endividamento das empresas privadas cresceu 2.5%, em termos homólogos, o que correspondeu a uma desaceleração de 0.2 p.p. face ao mês anterior, ou o segundo valor mais baixo de 2022 (1.8% em julho). O endividamento dos particulares aumentou 3.8% (vh%), o qual representa o valor mais reduzido desde janeiro/22.

Portugal: Endividamento do setor não financeiro, empresas e particulares (novembro/2022)

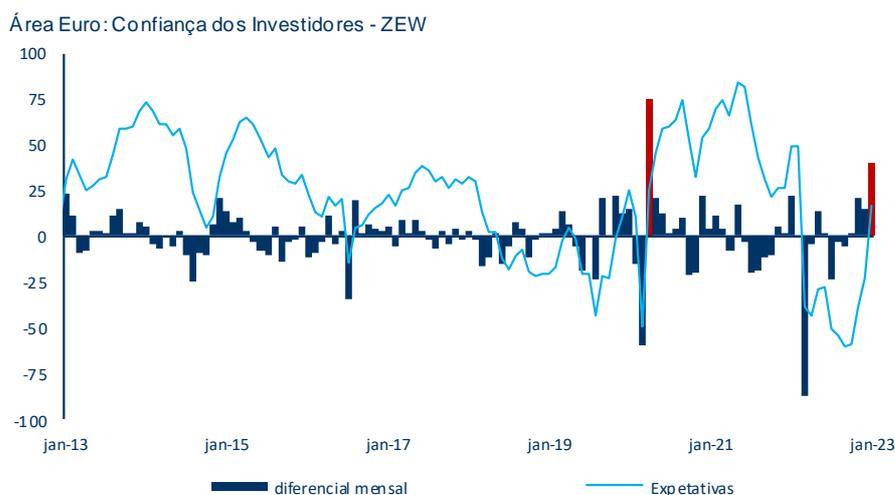


**Portugal.** Relativamente à informação estatística referente aos **depósitos e empréstimos (empresas e particulares)**, em dezembro de 2022 o montante de *empréstimos concedidos pelos bancos às empresas* diminuiu €300 milhões em termos homólogos, para €75.4 MM. Em termos de taxa de variação anual, o crescimento de 0.6% foi o mais baixo desde 2020 e após um máximo de 11.1% em fevereiro de 2021.

No que concerne aos *empréstimos a particulares*, a variação homóloga de 3.6% no segmento de habitação representa um abrandamento pelo quinto mês consecutivo, semelhante à tendência na Área Euro (2.º semestre). No crédito ao consumo, pelo contrário, verificou-se uma aceleração para 6.0% (homólogo) em dezembro (2.4% em dezembro de 2021).

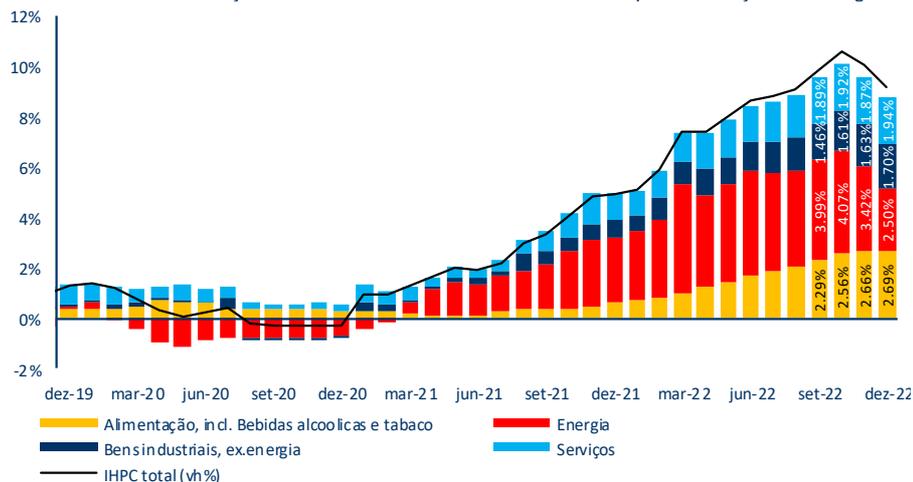
À semelhança dos empréstimos, também o crescimento dos depósitos de particulares tem vindo a desacelerar: de 8.1%, em 2020, passou para 6.6% em 2021 e para 5.4% em 2022. Nas empresas, o crescimento dos depósitos fixou-se em 9.1% em dezembro face a 2021.

**Área Euro.** O indicador **ZEW**, que pretende avaliar o sentimento dos gestores de carteiras relativamente às expectativas económicas, surpreendeu fortemente em alta em janeiro ao subir de -23.3 para +16.9 pontos (esperado -15.0), regressando pela primeira vez desde fevereiro de 2022 a terreno positivo. A variação mensal de 40.3 pontos correspondeu à segunda maior alguma vez observada desde que o dado é publicado (1996), tendo sido apenas suplantada pelos +74.7 pontos de abril de 2020. Recorde-se que na semana anterior o *indicador Sentix* respeitante também a este mês apresentara de igual modo o terceiro mês de aumento, embora neste caso a leitura do dado tenha permanecido num nível inferior a zero.



**Área Euro.** A variação homóloga do **índice de preços no consumidor** registou em dezembro, em linha com a estimativa rápida, o segundo mês consecutivo de descida. Após a leitura mais elevada em cerca de três décadas em outubro (10.6%), os valores mais baixos de novembro (10.1%) e de dezembro (9.2%) beneficiaram sobretudo de uma redução do contributo da *energia*, uma vez que os contributos das componentes subjacentes assinalaram inclusive ligeiros aumentos, enquanto no caso da *alimentação, bebidas alcoólicas e tabaco* o respetivo contributo permaneceu praticamente sem alteração face ao mês anterior. Em termos da *inflação subjacente*, a respetiva variação homóloga subiu 0.2 p.p., para 5.2%.

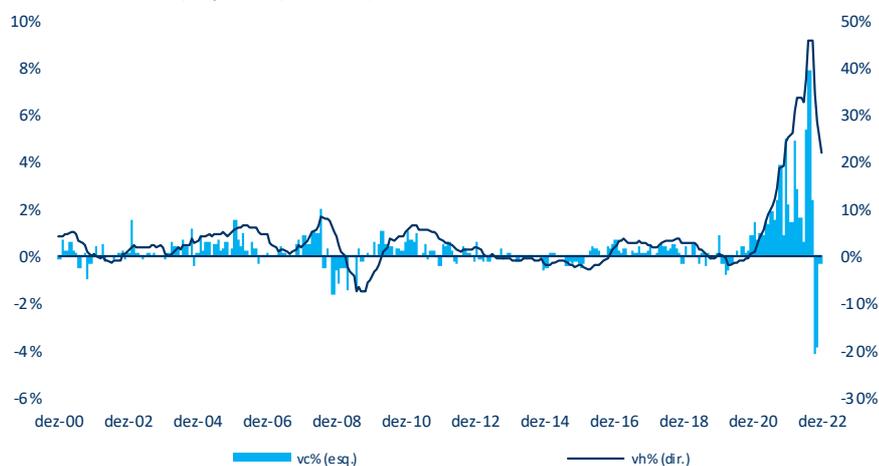
Área Euro: Índice de Preços no Consumidor: contributo das rubricas para a variação homóloga



Fonte: Eurostat

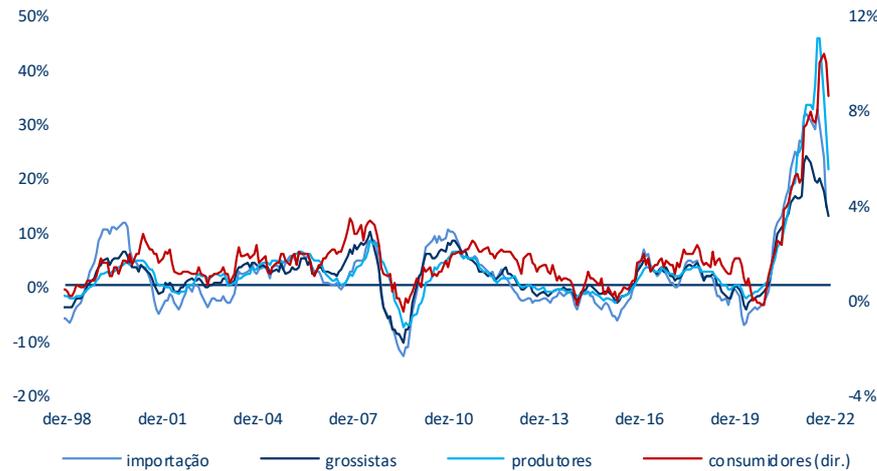
**Alemanha.** O índice de preços no produtor registou em dezembro o terceiro mês consecutivo de queda em cadeia (-0.4% após -4.2% e -3.9% nos dois meses anteriores). Este resultado deveu-se em parte à diminuição mensal da componente energética (-1.0%), embora sem o contributo desta a variação teria sido de -0.2%. Em termos homólogos assistiu-se ao terceiro mês de redução da percentagem, cifrando-se a mesma em 21.6%, a observação mais baixa desde novembro de 2021. Os indicadores dos *preços nos grossistas* e *na importação* haviam já registado uma moderação do crescimento homólogo, apontando também para níveis de inflação no consumidor nos próximos meses mais baixos.

Alemanha: Índice de preços no produtor (vc% e vh%)



Fonte: FSO

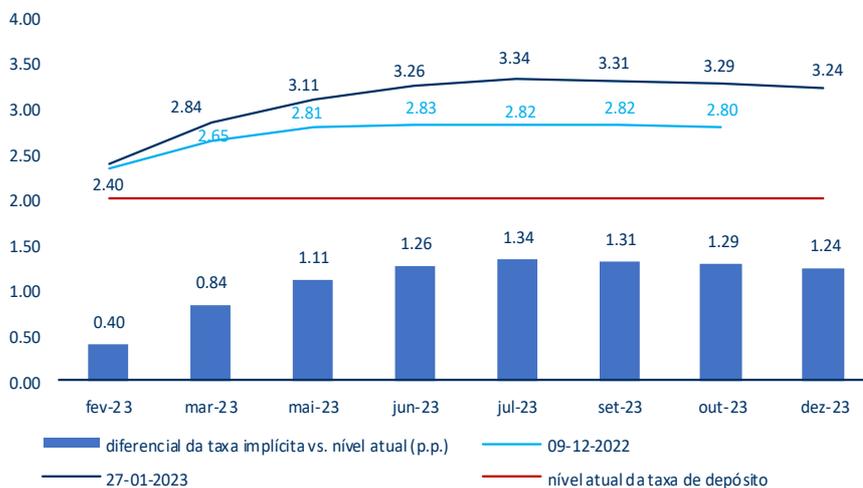
Alemanha: Evolução dos índices de preços (vh%)



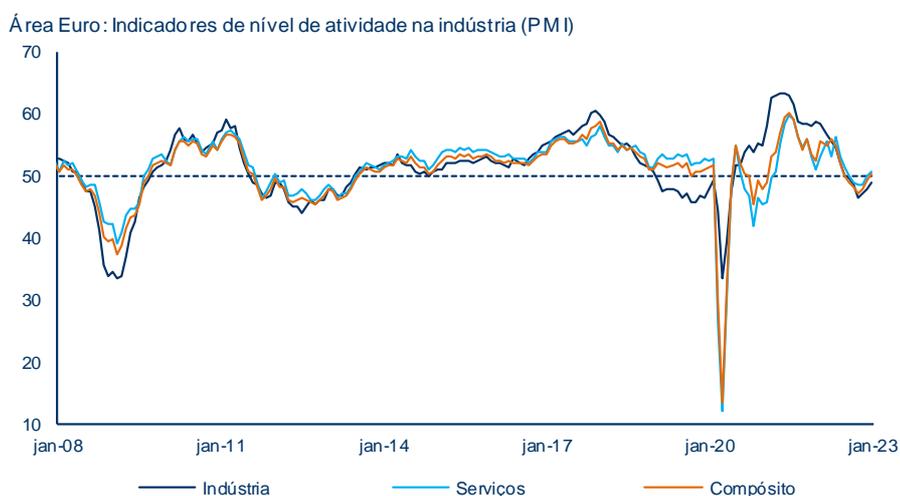
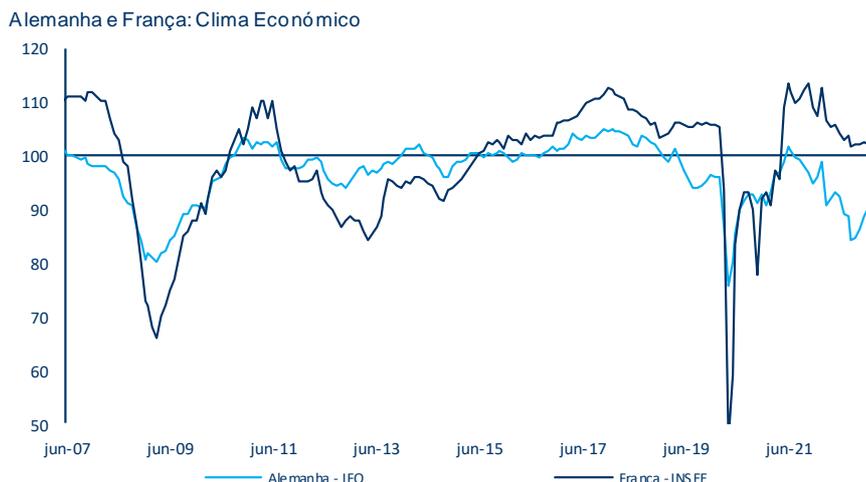
Fonte: FSO

**Área Euro. A divulgação das atas do último Conselho de Governadores do BCE** (de dezembro) revelou que um “grande número de membros do Conselho” demonstrou uma preferência inicial por um incremento de 75 p.b. das taxas de juro diretoras, tendo, no entanto, o encontro terminado com o comprometimento de um aumento inferior, de apenas 50 p.b., embora acompanhado (i) por uma declaração mais “hawkish” e (ii) pelo anúncio do arranque da redução do montante de títulos de dívida detidos em balanço. Os níveis da taxas de juro diretoras implícitas nos contratos futuros *OIS* sofreram um aumento imediatamente após o final da reunião e, em face de diversas declarações de responsáveis têm permanecido desde essa altura relativamente inalteradas.

BCE: Taxa de juro da facilidade de depósito e Expectativas implícitas (OIS)



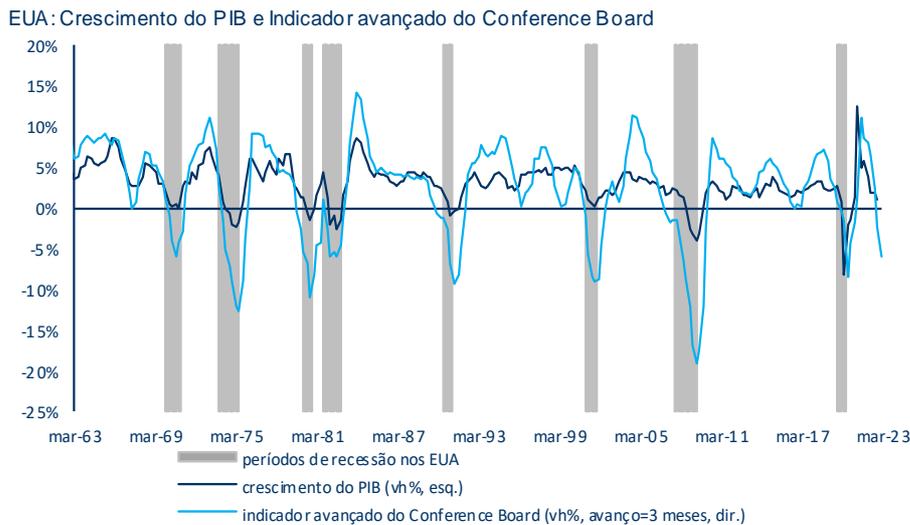
**Área Euro:** Na Alemanha, o **sentimento dos empresários**, medido através do indicador IFO, subiu 1.6 pontos em janeiro, para 90.2, o quarto mês consecutivo de aumento e o nível mais elevado desde junho passado. Na França, o **clima económico** diminuiu marginalmente de 102.6 para 102.1 pontos, permanecendo superior à média de longo-prazo e numa tendência relativamente estável. Esta semana foi igualmente publicado o indicador **PMI** preliminar da *Markit* respeitante à atividade das empresas da Área Euro. No caso do setor industrial, o dado subiu pelo segundo mês consecutivo (1 ponto, para 48.8), o que significa que permaneceu ainda em terreno negativo. No caso do setor dos serviços, o número regressou pela primeira vez em sete meses a terreno associado a expansão da atividade ao passar de 49.0 para 50.4 pontos.



**EUA. O indicador de atividade das empresas industriais do estado de Nova Iorque** (*Empire Manufacturing Index*) caiu para -32.9 pontos em janeiro, o nível mais baixo desde os primeiros meses da pandemia, após -11.2 em dezembro. Um valor inferior a zero indica uma contração de atividade, situação que ocorreu em cinco dos últimos seis meses. A leitura correspondeu à quinta maior contração de sempre, tendo as componentes *novas encomendas* (-31.1 vs. -3.6 em dezembro) e *expedições de encomendas* (-22.4 vs. 5.3) diminuído substancialmente. O inquérito revelou ainda descidas acentuadas nas rubricas dos *preços pagos* (33.0 vs. 50.5) e dos *preços recebidos* (18.8 vs. 25.2) pelas empresas industriais, indicando um abrandamento das pressões inflacionistas. Quanto aos *prazos de entrega* (“*delivery time*”), também diminuíram (0.9 vs. 1.9), enquanto os *inventários* (4.5 vs. 3.7) aumentaram, uma combinação também consistente com redução das pressões sobre os preços no futuro.

O indicador análogo da **região de Filadélfia** (*Philadelphia Manufacturing Index*) registou uma ligeira recuperação ao passar de -13.7 para -8.9 pontos no mesmo mês. Não obstante, esta leitura correspondeu à quinta sucessiva em terreno de contração. Neste caso, os *preços pagos* (24.5 pontos) também mantiveram a tendência de decréscimo, ao mesmo tempo que se observou uma queda efetiva dos *tempos de entrega* (-5.6 pontos). No que diz concerne aos indicadores referentes à procura, tanto a rubrica relativa às *novas encomendas* (-10.9), como às *expedições de encomendas* (11.1), permaneceram em patamares inferiores à média histórica, apesar dos aumentos ligeiros.

**EUA.** O indicador avançado (*Leading Index*) divulgado pelo *Conference Board* diminuiu 1.0% em dezembro, em cadeia, para 110.5, após um declínio de 1.1% no mês anterior. A queda mensal correspondeu à 10ª consecutiva, com o valor-índice a revelar uma variação de -7.5% em relação ao último máximo registado em fevereiro de 2022. No mês em análise continuou a observar-se um cenário na generalidade desfavorável, com contributos negativos de diversas componentes, com destaque para a confiança dos consumidores, a atividade industrial, a construção de habitações, e as condições do mercado de trabalho e dos mercados financeiros. Este indicador constitui um bom guia de antecipação no que respeita ao ritmo de crescimento da economia norte-americana. No mês em análise, a variação homóloga cifrou-se em -6.0%, um nível que no passado esteve sempre associado a um período recessivo.



Fonte: BEA, Conference Board

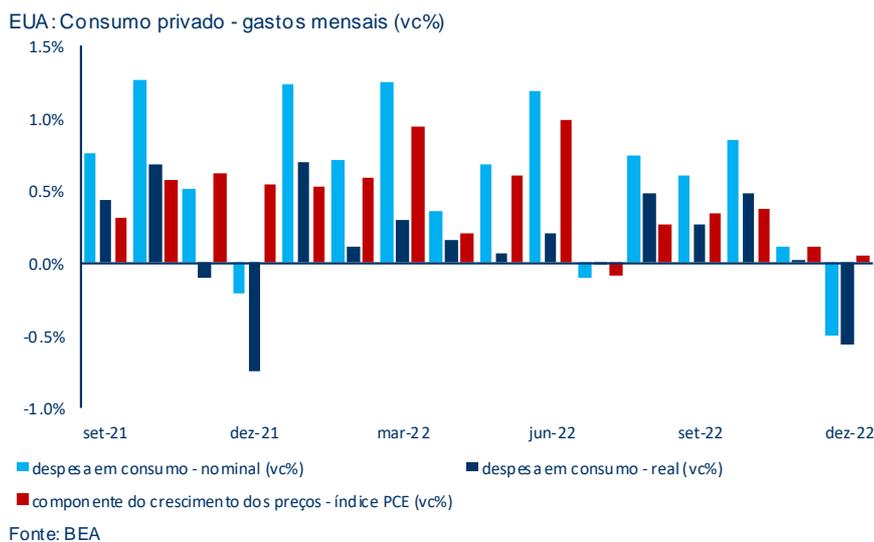
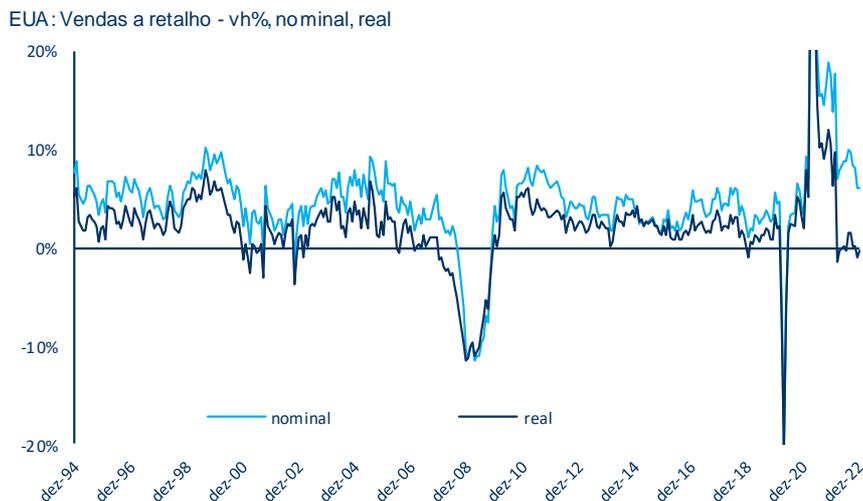
**EUA.** Os indicadores mensais de consumo privado divulgados no final de 2022 revelaram uma forte deterioração desta rubrica nos últimos meses do ano.

As **vendas a retalho** registaram uma diminuição mensal de 1.1% em dezembro, após uma queda de 1.0% no mês anterior, apesar dos meses finais de ano corresponder a um período com resultados tipicamente positivos devido às compras relativas à época natalícia. As vendas nas estações de serviço sofreram a maior descida (-4.6%), seguidas pelas vendas em lojas de mobiliário (-2.5%), em concessionários de veículos automóveis (-1.2%) e em lojas de eletrónica e eletrodomésticos (-1.1%). Em contrapartida, subiram 0.3% no caso dos materiais de construção.

Considerando a *rubrica de controlo*, que expurga as componentes mais voláteis, tais como vendas nos postos de gasolina e automóveis, o montante desta linha caiu 0.7%, sinalizando de igual modo um desempenho muito modesto demonstrado pelas despesas das famílias no final do ano.

Os **gastos em despesas de consumo privado** (indicador *Personal Spending*), que ao contrário das vendas a retalho incluem igualmente as despesas em serviços, caíram 0.2% em cadeia no mês de dezembro, e após uma queda revista em baixa de 0.1% em novembro. Esta evolução acontece numa altura em que os consumidores norte-americanos estão a reduzir o consumo em função de taxas de juro muito mais elevadas e do aumento dos preços de bens e serviços. Em termos de componentes, as despesas caíram tanto no caso dos *bens*, como no caso dos *serviços*. Quando ajustado à inflação, isto é, em termos reais, o consumo privado contraiu no mês 0.3%, com o consumo de bens a diminuir 0.9%, enquanto a despesa com serviços estagnou. Os valores deste indicador correspondem aos que são usados pelo *BEA* para o cálculo dos níveis do consumo privado no relatório do PIB. Este mesmo relatório, que foi divulgado também na semana passada (*consultar artigo*) revelou que o crescimento do *consumo das famílias* do terceiro para o quarto trimestre de 2022 revelou apenas uma ligeira moderação, dado que em cadeia, e anualizado, desceu apenas de 2.3% para 2.1%. Contudo, o valor positivo de 2.1 p.p. foi obtido somente devido ao contributo positivo do consumo mensal de outubro

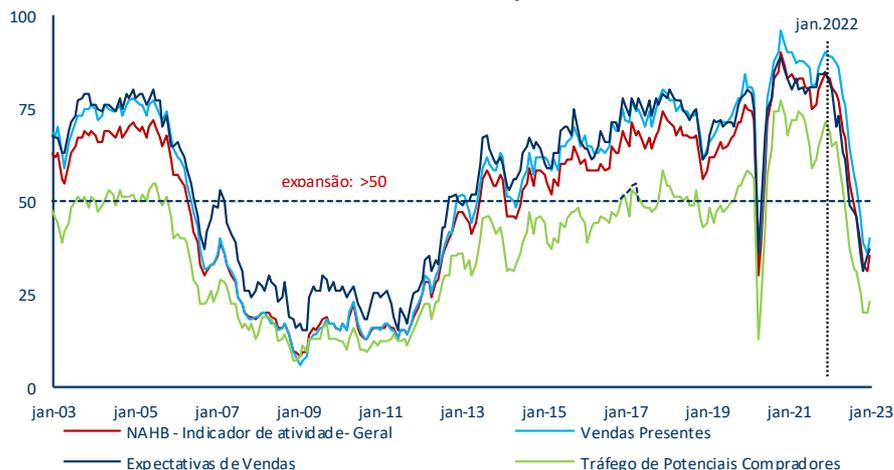
já que, como foi referido, em termos mensais os contributos de novembro e de dezembro foram negativos. A *taxa de poupança* aumentou de 2.4% para 3.4%, permanecendo ainda num nível muito inferior em comparação com os picos da pandemia.



**EUA. O sentimento dos empresários do setor da construção** medido pelo índice mensal do *National Association of HomeBuilders* aumentou de 31 para 35 pontos no mês de dezembro, o que correspondeu ao primeiro incremento nos últimos doze meses.

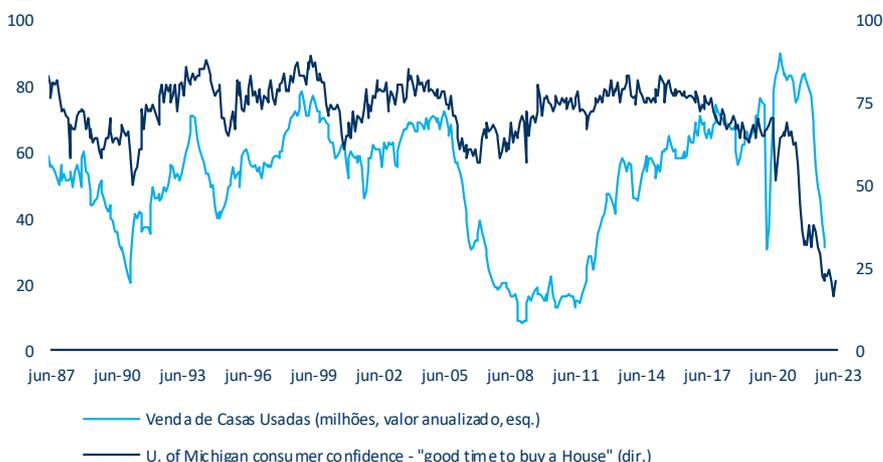
Os indicadores das *condições atuais de vendas* subiu de 36 para 40, as *expectativas de vendas nos seis meses seguintes* de 35 para 37 e o *tráfego de potenciais compradores* 3 pontos, para 23. Esta foi a primeira vez desde dezembro de 2021 que as três rubricas cresceram. O *bottom* do sentimento poderá indicar que os pontos mais baixos do ciclo em termos de licenças e arranques da construção de novas habitações poderá estar mais próximo. Em paralelo à queda do sentimento dos construtores, a respetiva componente publicada com o dado da confiança dos consumidores da *U. of Michigan* tem revelado que as famílias norte-americanas consideram que atualmente não é uma boa altura para se proceder à aquisição de habitação.

EUA: NAHB - Indicador de atividade no setor da construção



Fonte: NAHB

EUA: Indicador de sentimento no setor da Construção e Ambiente favorável à aquisição de habitação

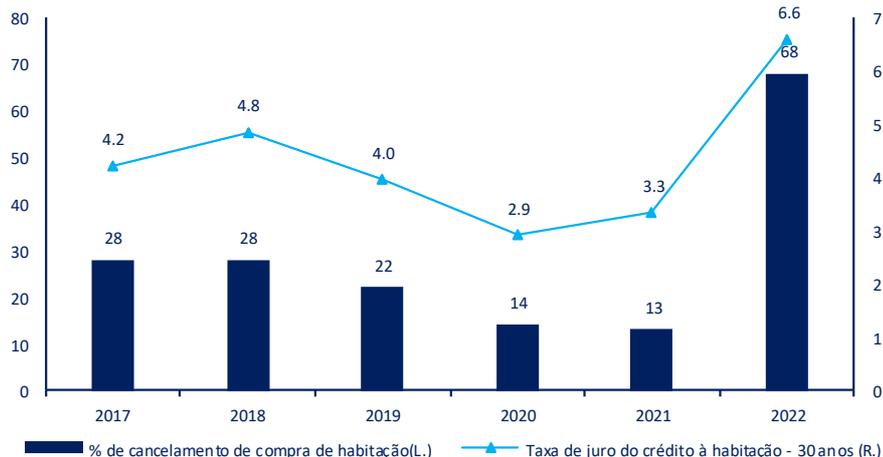


Fonte: National Association of Realtors, U. of Michigan

**EUA.** De acordo com os dados disponibilizados pela *KB Homes*, uma das maiores empresas construtoras de casas cotada em bolsa, a respetiva **taxa de cancelamento de contratos para compra de habitação** subiu para 68% no quarto trimestre de 2022, o que representa um aumento face aos 35% no 3º trimestre de 2022 e face aos 13% no 4º trimestre de 2021.

As condições atuais continuam bastante adversas em função das elevadas taxas de juro para o crédito hipotecário e da inflação elevada, ao mesmo tempo que se observa um abrandamento significativo da atividade económica, ainda com alguns riscos descendentes presentes. A *KB Homes* refere que se assiste já a um aumento dos inventários de habitações, o que poderá levar a uma tentativa de escoar os mesmos através de reduções de preços e de outros benefícios.

EUA: Cancelamento de contratos de compra de casas (%)

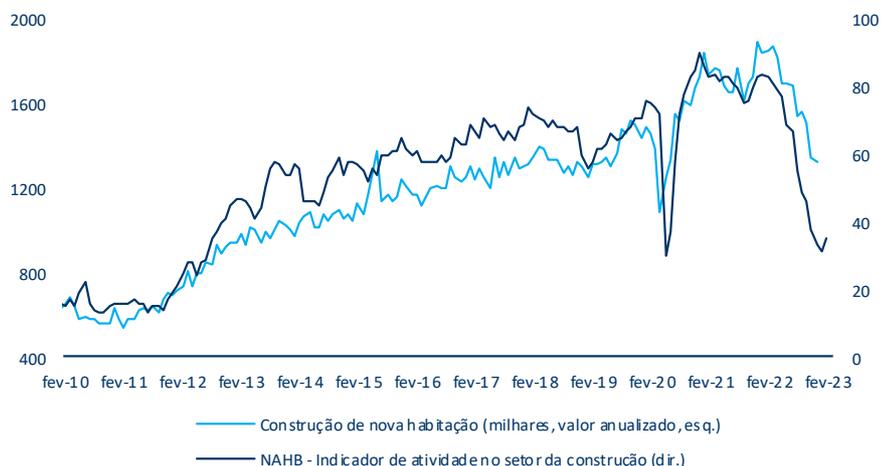


Fonte: KB Homes

**EUA. A construção de novas habitações** registou em dezembro o quarto mês consecutivo de queda em cadeia, desta feita 1.4% após 1.8% em novembro, conservando a recente tendência de forte correção. No caso dos **pedidos de aprovação para a construção de novas habitações**, a diminuição foi também significativa (-1.6%), tendo sido alcançado o nível mais baixo desde maio de 2022.

Em termos prospetivos, o indicador de sentimento dos empresários do setor, anteriormente mencionado, aponta para a possível reversão da tendência de diminuição destes pedidos de aprovação ainda em 2023. As *habitações consideradas terminadas*, rubrica que habitualmente se encontra associado à *variação dos stocks de casas*, registaram uma queda de 8.4%, após terem aumentado 13.5% em novembro.

EUA: Pedidos de aprovação para a construção de nova habitação e Sentimento dos construtores



Fonte: Census Bureau, NAHB

**EUA. A venda de habitação usada** (*Existing Home Sales*) registou uma queda de 1.5% em dezembro, acumulando desta forma onze meses consecutivos de perda em cadeia (-7.9% em novembro), com o número de vendas a descer para 4.02 milhões (valor anualizado), a leitura mais baixa desde outubro de 2010. A variação acumulada dos últimos 12 meses atingiu o registo mais negativo de sempre, inclusive em comparação com o período associado ao início da crise do *subprime*. No que concerne à variação homóloga, esta foi marginalmente menos negativa com -34.0% (-35.5% no mês anterior).

As vendas de **novas habitações** aumentaram, em termos mensais, 2.3%, atingindo uma leitura anualizada de 616 mil em dezembro, o valor mais elevado em quatro meses. Não obstante, quando se analisa o indicador em termos de variação homóloga (-26.6%) este permanece ainda num nível muito inferior face ao ano anterior.

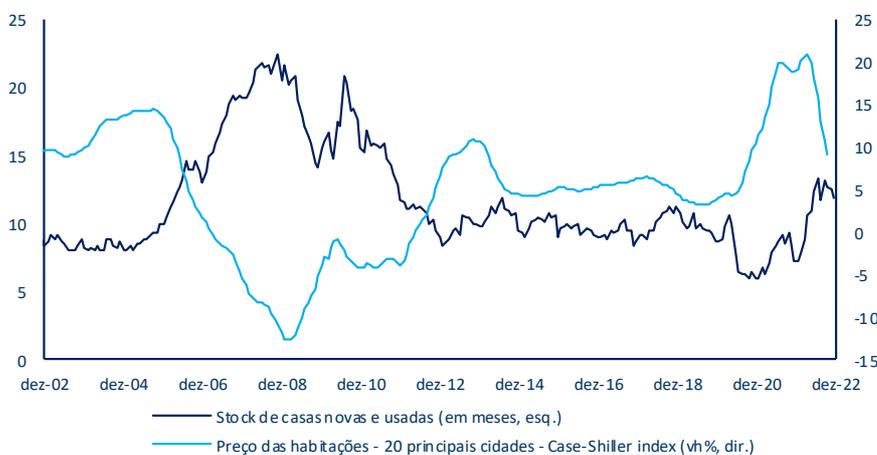
As **vendas totais de habitações unifamiliares** (usadas e novas) sofreram uma queda tanto em variação mensal (-0.6%), como em variação homóloga (-32.5%). Para além disto, salienta-se ainda o nível de *stock* de habitações novas e usadas (meses), o qual se fixou em 11.9 meses, tendo em consideração o atual nível de procura, demonstrando uma estabilização nos últimos meses, ainda que permaneça próximo dos patamares mais elevados desde 2014.

EUA: Venda total de habitações e Taxa de juro de referência



Fonte: National Association of Realtors, US Census Bureau

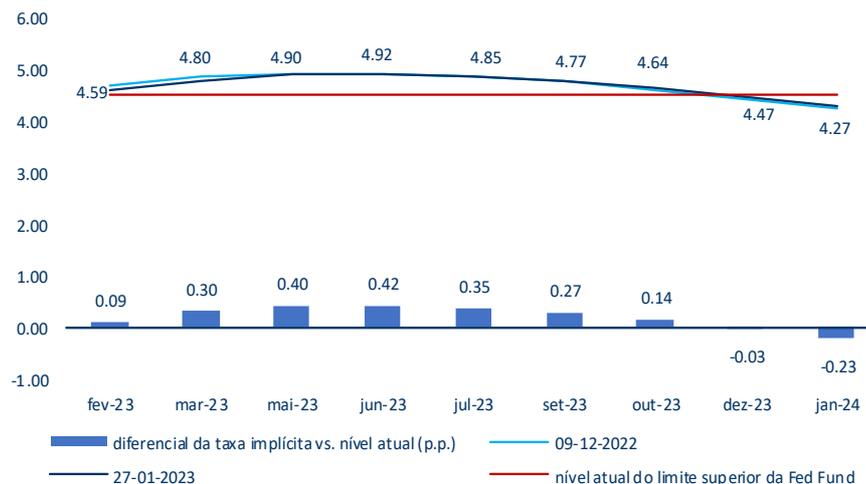
EUA: Inventários de casas para venda e evolução dos preços das habitações



Fonte: National Association of Realtors, Case-Shiller

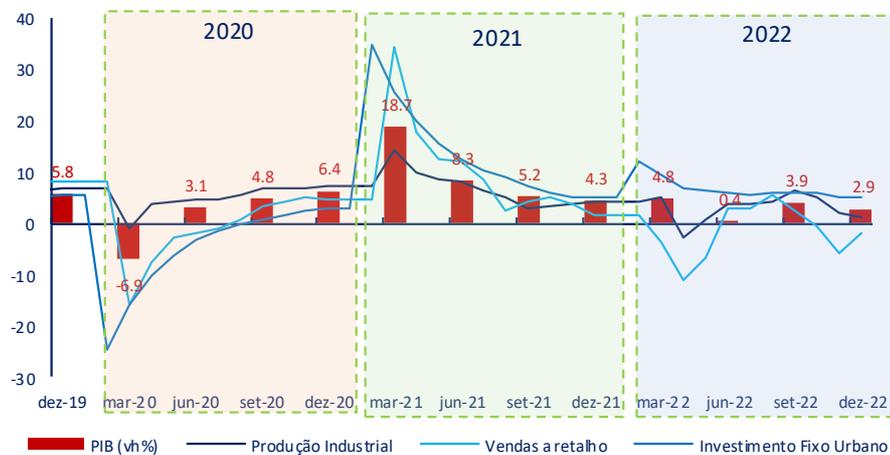
**EUA.** No caso dos níveis da taxa de juro diretora da Reserva Federal (*Fed*) implícita nos contratos futuros, estes registaram até à data e face ao final do ano passado uma variação muito diminuta. As expectativas continuam a corresponder a um valor máximo da *Fed Fund* em meados do próximo ano próximo de 5.00%, o que exigiria, face ao nível atual daquela, um incremento agregado de 50 p.b.. A previsão dos analistas corresponde a dois aumentos de 25 p.b. após os próximos dois Conselhos de Governadores, os quais estão agendados para os dias 1 de fevereiro e 22 de março. Ao contrário do BCE, no caso da *Fed* estes mesmos contratos incorporam já, com uma probabilidade atual de 54.5%, uma redução da *FF* em janeiro de 2024.

EUA: Taxa de juro direta Fed Fund e Expetativas implícitas (OIS)



**China.** A economia registou um **ritmo de expansão homóloga do PIB** de 2.9% no quarto trimestre de 2022, o que representa uma moderação face aos 3.9% no trimestre anterior, embora superior à estimativa do mercado (1.6%). Em 2022 a economia cresceu 3.0% (8.1% em 2021), o que correspondeu à segunda leitura mais baixa desde 1976, tendo ainda ficado abaixo do objetivo oficial do governo de 5.5%. A atividade foi fortemente afetada pelas medidas associadas à política *Covid-zero*. Na semana destaque ainda para a revisão em alta a projeção mediana de crescimento do PIB quer para 2023 (0.3 p.p., para 5.1%), quer para 2024 (0.1 p.p., para 5.0%).

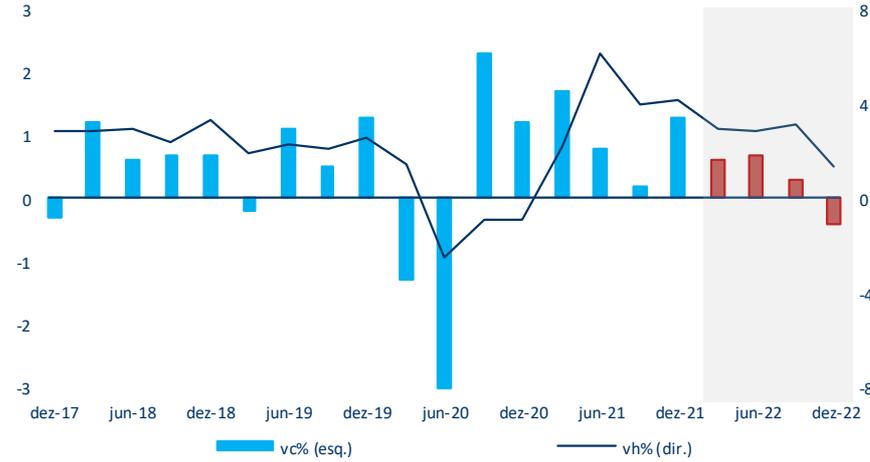
China: PIB, produção Industrial, vendas a retalho e Investimento fixo urbano (vh%)



China NBS

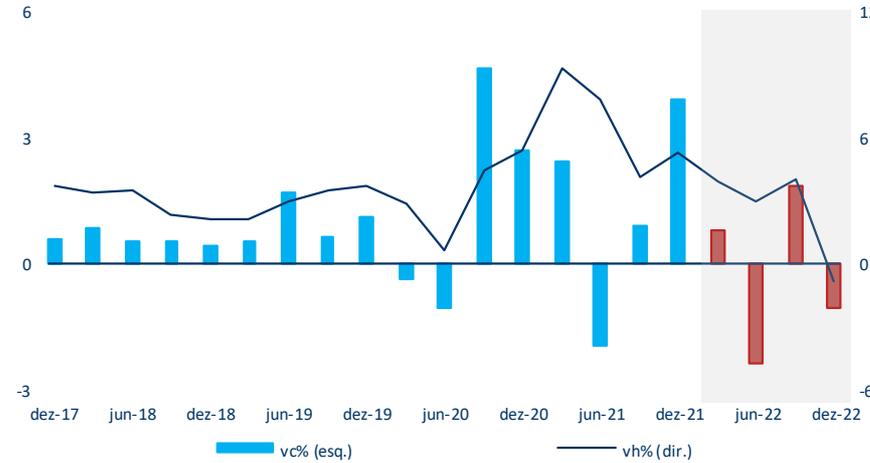
À imagem da China, o crescimento desapontou fortemente no caso de outras economias asiáticas, com destaque para a Coreia do Sul e para *Taiwan*, considerados barómetros para as perspetivas globais.

Coreia do Sul: Crescimento do PIB real, %



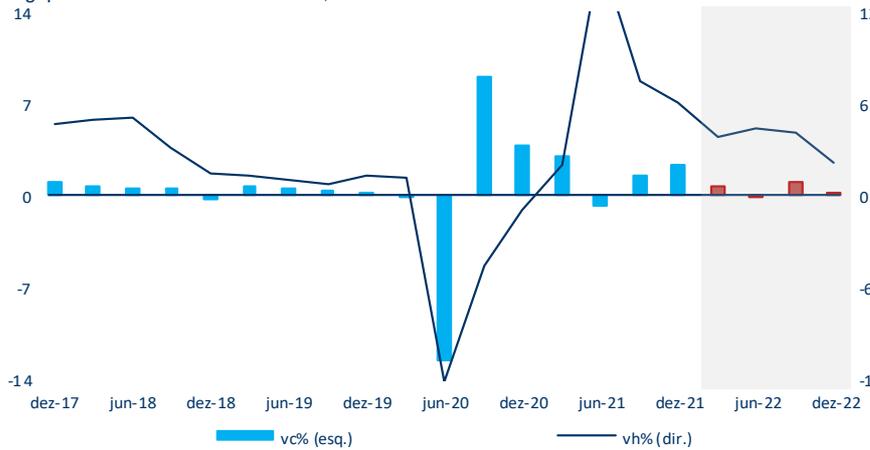
Fonte: Bank of Korea

Taiwan: Crescimento do PIB real, %

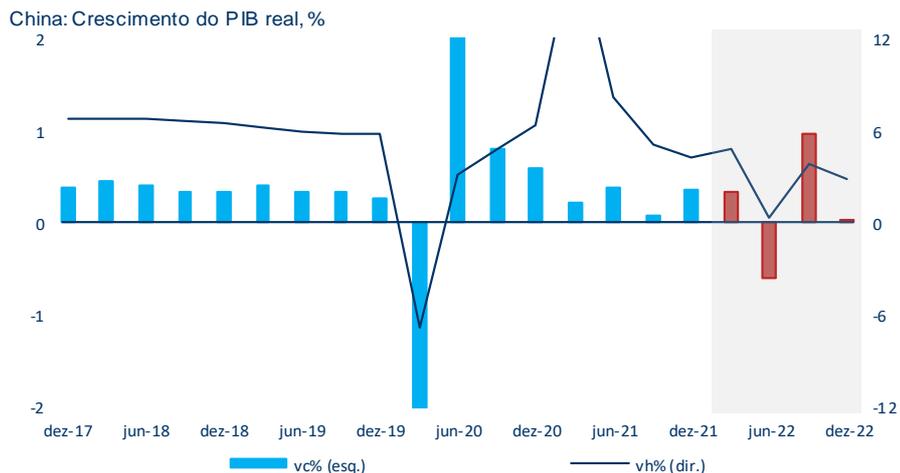


Fonte: DGE

Singapura: Crescimento do PIB real, %



Fonte: Ministry of Trade and Industry



## 1.2 Mercados Financeiros - (atualizado dia 27 de janeiro, às 18h30)

**Mercado monetário.** As *taxas Euribor* encerraram a semana com um aumento generalizado em todos os prazos de referência, acompanhando as perspetivas de ajuste das taxas de juro diretoras do BCE. As maiores variações observaram-se nas maturidades a 1 mês (+13 p.b.) e a 3 meses (+7.5 p.b.), fixando-se em 2.13% e 2.495%, respetivamente, máximos desde janeiro de 2009.

A *curva de futuros da Euribor a 3 meses* registou uma subida ligeira com um ponto máximo previsto para setembro/2023 (manteve-se inalterado em 3.46%). Em dezembro de 2024, o mercado antecipa uma *yield* de 2.6% para o prazo a 3 meses.

Evolução das taxas Libor USD (%)



**Obrigações soberanas.** Após um início de ano marcado por um movimento forte de descidas de taxas de juro, motivado pelas perspetivas de redução do ritmo de subida das taxas diretoras por parte da *Fed* e de outros bancos centrais, esta semana registou-se uma inversão ligeira dessa tendência.

Nos EUA, a *yield* a 10 anos, voltou a subir, cerca de 2.5 p.b. para 3.50%, permanecendo longe do nível de 3.9%/4% atingido no final de dezembro do ano passado, com os investidores a anteciparem uma decisão de incremento de 25 p.b. na reunião de política monetária na próxima semana.

Na Europa, a variação foi em média de +6.4 p.b. nas taxas de juro a 10 anos, em vésperas da reunião do BCE, em se antecipa um novo aumento de 50 p.b. nas taxas de referência. Em Portugal a taxa subiu para 3.14% (+9.3 p.b.) enquanto na Alemanha, a *yield* do *Bund* fixou-se em 2.24% (+6.2 p.b.).

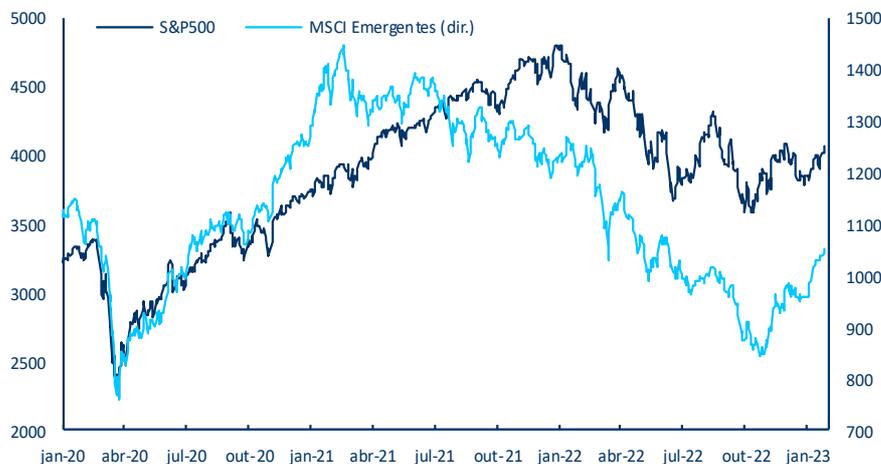
Área Euro: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



**Mercado acionista.** Os principais índices mundiais registaram valorizações moderadas na semana. A combinação de resultados empresariais e dados económicos mistos trouxe alguma incerteza e hesitação em assumir maior exposição ao risco nesta fase, sobretudo depois uma apreciação de quase 10% desde os valores mínimos de outubro do ano passado. Ainda assim, o setor tecnológico liderou os ganhos com uma valorização de 4.3% nos EUA (*NASDAQ*) e de 3.6% do setor respetivo do *Eurostoxx*.

Na Europa, destaque para o *MIB* italiano, o *CAC* francês e o *IBEX* espanhol, que encerraram a subir 2.6%, 1.4% e 1.6%, respetivamente. Nos países emergentes, o *MSCI* apreciou 1.4% (+10% em 2023), liderado pelo *Hang Seng* de HK (2.9%).

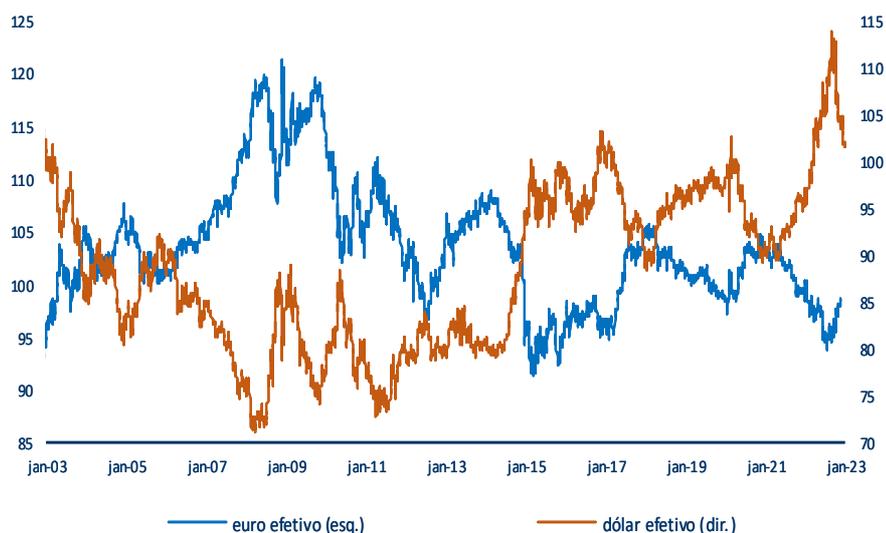
Evolução da cotação do S&P500 e do MSCI Emergentes



No **mercado cambial**, não ocorreram variações acentuadas entre as principais moedas, refletindo as expectativas em vésperas de mais uma ronda de reuniões de política monetária. O par EUR/USD encerrou a \$1.09).

Nas **matérias-primas**, o maior destaque semanal foi a queda de 20% da cotação do gás natural com referência à Europa, para mínimos desde setembro de 2021 (€55.4/MWh), o que veio a refletir-se também nos preços da eletricidade, com uma descida de 10.9%.

Euro e dólar - índices efetivos

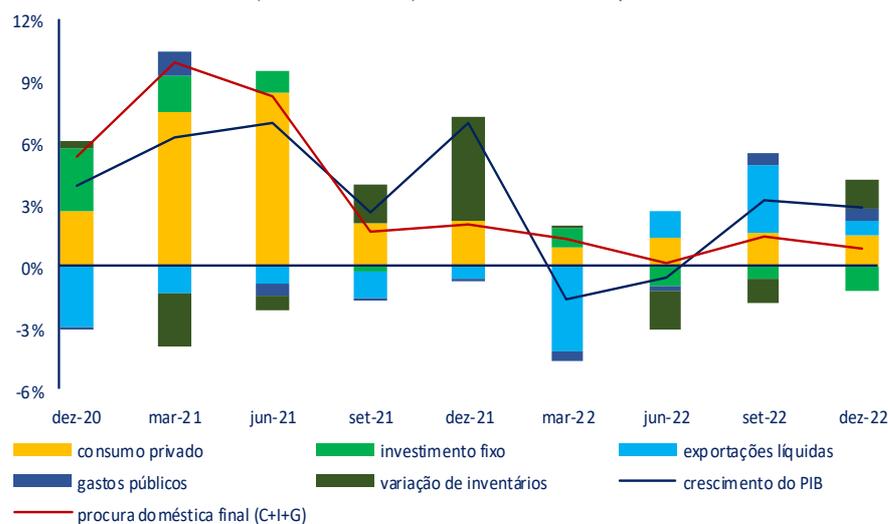


## 2. Temas da semana

### 2.1 EUA - Crescimento do PIB - 4º trimestre de 2023

O *Bureau of Economic Analysis* divulgou a primeira estimativa respeitante ao **crescimento do PIB** durante o quarto trimestre do ano. A economia norte-americana cresceu 2.9% em cadeia, e anualizado, uma moderação face ao trimestre anterior (3.2%) mas superior às expetativas que antecipava um abrandamento mais acentuado (2.6%). Não obstante, os fundamentais foram fracos, uma vez que cerca de metade do resultado correspondeu ao contributo da variação dos inventários. Apesar da melhoria dos constrangimentos das cadeias de produção, a procura doméstica final permaneceu débil com uma ligeira desaceleração do consumo privado e queda do investimento fixo. As exportações líquidas averbaram um contributo positivo, não pelo crescimento das exportações, mas pela contração mais expressiva das importações, sublinhando a ideia de quebra da procura interna.

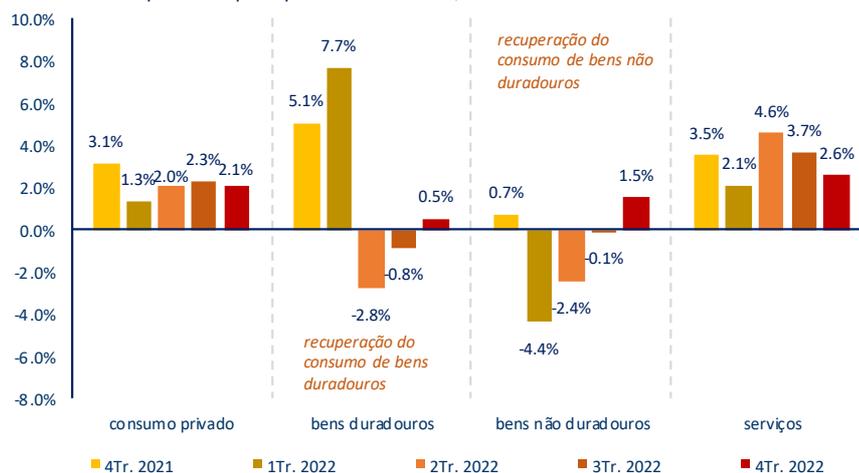
EUA: Crescimento do PIB (vc, anualizada, %) e contributo das componentes



Fonte: BEA

Entre as principais rubricas do PIB, o consumo privado registou uma ligeira moderação ao passar de 2.3% para 2.1% anualizado no quarto trimestre do ano. As componentes associadas ao consumo de bens evidenciaram uma recuperação, após terem contraído nos últimos dois trimestres, nomeadamente com os bens duradouros a transitar de uma queda de -0.8% para uma variação positiva de 0.5%, e os bens não duradouros a acelerar 1.6 p.p., fixando-se em 1.5%. O consumo de serviços continuou a moderar pelo segundo trimestre, desta feita de 3.7% para 2.6%.

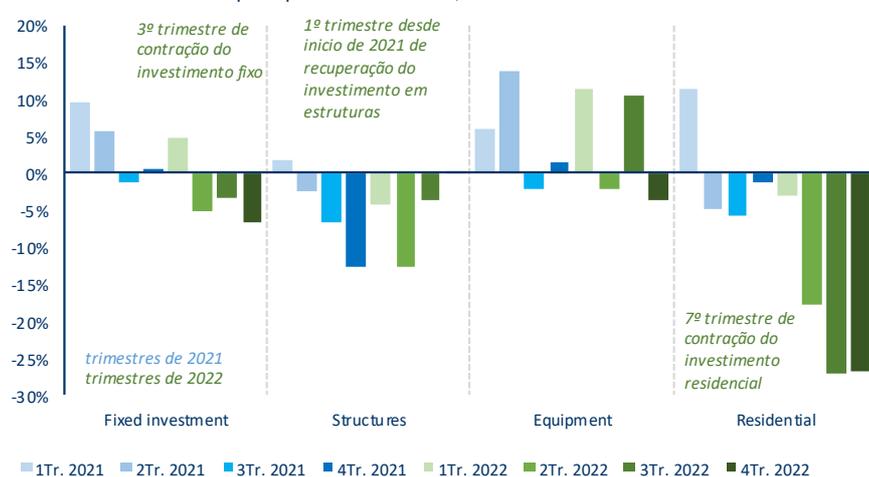
EUA: Consumo privado e principais rubricas - vc%, anualizada



Fonte: BEA

No caso do investimento, a formação bruta de capital fixo registou o terceiro trimestre consecutivo de queda, neste caso com -6.7%. Dentro desta componente, observando-se o contributo da rubrica não-residencial, ligado ao investimento efetuado pelas empresas, este foi positivo com uma expansão de 0.7%, associado ao aumento dos elementos que representam o investimento em estruturas (0.4%) e produtos de propriedade intelectual (5.3%), enquanto o equipamento caiu -3.8%. Quanto à parcela residencial, esta voltou a diminuir pelo sétimo trimestre, desta feita -26.7%, após -27.1% no anterior, numa altura em que o mercado imobiliário continua a ser afetado pelos custos crescentes associados aos empréstimos de crédito hipotecário ao mesmo tempo que os preços dos ativos continuam em sentido descendente.

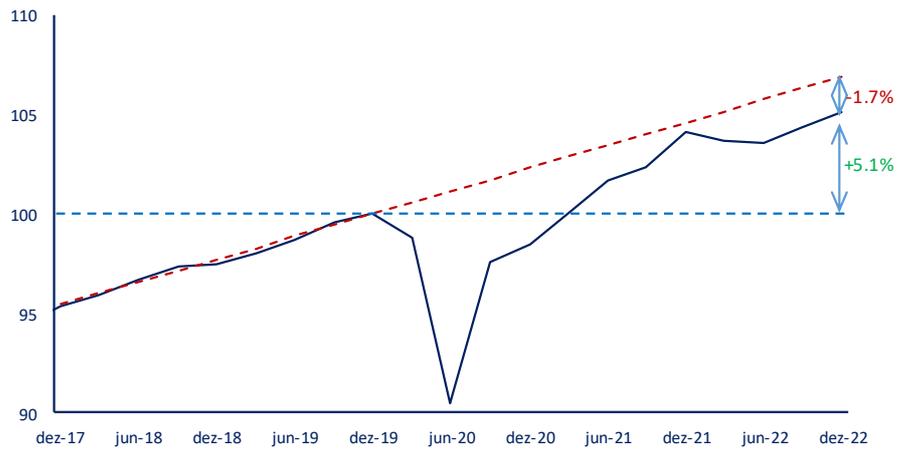
EUA: Investimento fixo e principais rubricas - vc%, anualizada



Fonte: BEA

O nível do PIB da economia norte-americana, após a quebra associada à pandemia de Covid-19, evidenciou uma quase total recuperação para a trajetória de crescimento observada até ao final de 2019. No entanto, com a guerra da Ucrânia e o impacto das pressões inflacionistas, o nível do PIB encontra-se agora a cerca de 1.7% da tendência pré-pandemia, existindo a perspetiva que este ritmo de expansão continue relativamente baixo, com risco de alguns trimestres com variações nulas ou negativas.

## EUA: Evolução do nível do PIB e tendência pré-Covid-19



Fonte: BEA

### 3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado dia 27 de janeiro, às 18h30)

#### MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-dez-22	20-jan-23	27-jan-23	2022	2023	semana
<b>EURIBOR Act/360 dias</b>							
1 mês	-0.583	1.884	1.999	2.130	↑ 2.467	↑ 0.246	↑ 0.131
3 Meses	-0.572	2.132	2.417	2.492	↑ 2.704	↑ 0.360	↑ 0.075
6 Meses	-0.546	2.693	2.895	2.942	↑ 3.239	↑ 0.249	↑ 0.047
12 Meses	-0.501	3.291	3.327	3.356	↑ 3.792	↑ 0.065	↑ 0.029
<b>LIBOR USD Act/360 dias</b>							
LIB 1 mês	0.101	4.392	4.513	4.570	↑ 4.290	↑ 0.178	↑ 0.057
LIB 3 meses	0.209	4.767	4.816	4.825	↑ 4.558	↑ 0.058	↑ 0.010
LIB 6 meses	0.339	5.139	5.102	5.102	↑ 4.800	↓ -0.037	↑ 0.000
LIB 12 meses	0.583	5.482	5.347	5.316	↑ 4.899	↓ -0.166	↓ -0.031

#### OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):		
	31-dez-21	31-dez-22	20-jan-23	27-jan-23	2022	2023	semana
Portugal	0.465	3.586	3.045	3.138	↑ 3.121	↓ -0.448	↑ 0.093
Espanha	0.565	3.663	3.135	3.226	↑ 3.098	↓ -0.437	↑ 0.091
Grécia	1.338	4.624	4.167	4.255	↑ 3.286	↓ -0.369	↑ 0.088
Itália	1.172	4.715	3.993	4.097	↑ 3.543	↓ -0.618	↑ 0.104
França	0.198	3.115	2.625	2.702	↑ 2.917	↓ -0.413	↑ 0.077
Alemanha	-0.177	2.571	2.177	2.239	↑ 2.748	↓ -0.332	↑ 0.062
Reino Unido	0.971	3.672	3.378	3.323	↑ 2.701	↓ -0.349	↓ -0.055
Suíça	-0.135	1.617	1.184	1.237	↑ 1.752	↓ -0.380	↑ 0.053
EUA	1.510	3.875	3.479	3.504	↑ 2.365	↓ -0.371	↑ 0.025
Japão	0.071	0.422	0.386	0.491	↑ 0.351	↑ 0.069	↑ 0.105

#### ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-dez-22	20-jan-23	27-jan-23	2022	2023	semana
Eurostoxx 600	488	425	452	455	↓ -12.9%	↑ 7.1%	↑ 0.7%
IBEX	8714	8229	8918	9060	↓ -5.6%	↑ 10.1%	↑ 1.6%
CAC	7153	6474	6996	7097	↓ -9.5%	↑ 9.6%	↑ 1.4%
DAX	15885	13924	15034	15150	↓ -12.3%	↑ 8.8%	↑ 0.8%
FTSE	7385	7452	7771	7765	↑ 0.9%	↑ 4.2%	↓ -0.1%
PSI	5569	5726	5914	5937	↑ 2.8%	↑ 3.7%	↑ 0.4%
S&P 500	4766	3840	3973	4071	↓ -19.4%	↑ 6.0%	↑ 2.5%
Nasdaq	15645	10466	11140	11622	↓ -33.1%	↑ 11.0%	↑ 4.3%
Topix	1992	1892	1927	1983	↓ -5.1%	↑ 4.8%	↑ 2.9%
MSCI Emerg	1232	956	1036	1051	↓ -22.4%	↑ 9.9%	↑ 1.4%
Shanghai	3640	3089	3265	3265	↓ -15.1%	↑ 5.7%	↑ 0.0%

#### CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):		
	31-dez-21	31-dez-22	20-jan-23	27-jan-23	2022	2023	semana
EUR/USD	1.1370	1.0705	1.0856	1.0868	↓ -5.8%	↑ 1.5%	↑ 0.1%
EUR/CHF	1.04	0.99	1.00	1.00	↓ -4.6%	↑ 1.2%	↑ 0.2%
EUR/GBP	0.8413	0.8853	0.8756	0.8774	↑ 5.2%	↓ -0.9%	↑ 0.2%
EUR/AOA	632.4	544.6	551.5	552.6	↓ -13.9%	↑ 1.5%	↑ 0.2%
EUR/MZN	72.61	68.27	69.31	69.25	↓ -6.0%	↑ 1.4%	↓ -0.1%
Petróleo (Brent \$)	77.46	84.97	86.82	85.63	↑ 9.7%	↑ 0.8%	↓ -1.4%
Petróleo (Crude \$)	76.99	80.26	81.31	79.68	↑ 4.2%	↓ -0.7%	↓ -2.0%
Gás Natural (€, TTF)	70.34	76.32	66.90	55.43	↑ 8.5%	↓ -27.4%	↓ -17.1%
Ouro (\$)	1829	1824	1926	1928	↓ -0.3%	↑ 5.7%	↑ 0.1%
Alumínio (\$)	2803	2350	2590	2598	↓ -16.2%	↑ 10.6%	↑ 0.3%
Cobre (\$)	4.46	3.81	4.25	4.22	↓ -14.6%	↑ 10.8%	↓ -0.7%
Café (\$)	226.1	167.3	154.8	169.9	↓ -26.0%	↑ 1.6%	↑ 9.8%
Trigo (\$)	770.8	792.0	741.5	750.0	↑ 2.8%	↓ -5.3%	↑ 1.1%

## DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.